

Alguns diálogos e discursos da Enfermagem

Isaura Setenta Porto

Pensar sobre a natureza da Enfermagem é pensar também sobre o seu saber - fazer e sua relação sujeito - objeto do conhecimento. Uma certa polêmica vem se estabelecendo em nossa comunidade sobre esse saber – fazer, pois ele é depositário de fundamentos das ciências biológicas e das ciências sociais, que o influenciam ao mesmo tempo, a partir de modelos de construção de conhecimento que podem ser contraditórios. Longe de ambicionar a solução para a polêmica, penso que refletir sobre a mesma pode esclarecer um pouco mais sobre nossas posições.

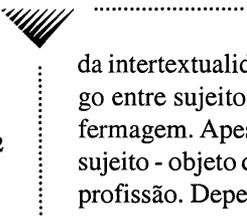
As ciências biológicas, por aproximação histórica com as ciências exatas, têm uma visão fundada na contemplação e no pronunciamento que um intelecto (sujeito) faz sobre uma coisa, que é muda, não falante (objeto). Nas ciências sociais, em que pese sua proximidade com o modelo de construção do conhecimento das ciências exatas, torna-se impossível para o sujeito perceber e estudar a coisa, pois, sendo ela um outro sujeito, não permanece muda. A coisa é um sujeito que fala.

Penso que parte das dificuldades conceituais presentes na Enfermagem, e que tem influência na construção de nosso saber - fazer, reside em lidar com o outro, o cliente e sua família: objeto ou sujeito? Por um lado, a forte marca histórica e social do modelo biologicista mantém uma significativa influência em orientar nosso olhar para esse cliente como se ele fosse um objeto, e portanto mudo. Essa posição concentra nossos esforços apenas para conhecer esse objeto cognoscente, um conhecimento que só pode ser monológico.

Por outro lado, não podemos ignorar que ele é um sujeito falante, e portanto portador de um discurso, sob pena de perdermos a dimensão humana do cotidiano da Enfermagem. Importa, então, interpretar e compreender esse sujeito tendo como consequência um conhecimento sobre ele, que só pode ser dialógico.

Esta é uma ambigüidade que atravessa os diversos cenários, as inúmeras interações - processos e os vários resultados alcançados - produtos, nas áreas profissional, assistencial e organizacional da Enfermagem. Na ótica “bakhtiniana”, que penso ser interessante para nossas reflexões sobre a profissão, o sujeito que quer interpretar e compreender a realidade e o sujeito que doa subsídios para o conhecimento da realidade, e vice-versa, são interlocutores que interagem, são produtores de diálogos e portanto de sentido. Esse é um dialogismo interacional ou intersubjetivo, muito característico das relações entre os profissionais de enfermagem e entre eles e seus clientes.

O discurso ainda pode ser um diálogo entre discursos, o que implica em compreendê-los através da enunciação, do contexto sócio-histórico, da ideologia,



da intertextualidade, da polifonia e da heterogeneidade discursiva. Esse é um diálogo entre sujeitos cognoscíveis, muito característico da produção científica da Enfermagem. Apesar disso, devemos entender que a ambigüidade derivada da relação sujeito - objeto do conhecimento pode permear o discurso da produção científica da profissão. Depende de como eles consideraram a relação sujeito - objeto.

Essas considerações podem nos fornecer indicações para a leitura dos textos apresentados neste número da *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*. Uma parte deles têm suas temáticas centradas em algumas instituições onde a Enfermagem acontece: hospitais e escolas. A outra parte destaca temáticas sobre os clientes da Enfermagem, nas mais variadas situações e nos mais diversos cenários onde podem ser encontrados: lares, serviços de saúde, comunidades, cidades ou países.

Penso que devemos entender todos estes textos como expressão de diálogos entre interlocutores e de diálogos entre discursos. Existe uma variedade de vozes que se expressam através deles, vozes que têm uma dada inserção histórica e social com todas as conseqüências implicadas.

Cabe ao leitor decodificar e compreender os olhares que os autores tiveram ao produzir seus textos - discursos: se foram olhares a partir de uma ótica sujeito - objeto ou se foram olhares a partir de uma ótica sujeito - sujeito. Acredito que são discursos que merecem a devida atenção, pois configuram-se como parte de uma diversidade presente em nossa realidade profissional. Essa é mais uma oportunidade que a Escola de Enfermagem Anna Nery oferece aos leitores deste periódico, que tem sido um espaço privilegiado para uma parcela importante do discurso da Enfermagem.

Dialogs and discourses in Nursing

Isaura Setenta Porto

Thinking about the nature of Nursing is also thinking about its knowledge/practice as well as its relation with the subject/object of such knowledge. A controversy is taking shape in our community regarding such knowledge/practice: it retains the fundamentals of both biological and social sciences, that influence Nursing at the same time but are grounded on models of knowledge construction that may be contradictory. Far from having the ambition to end the controversy, I think that reflecting about it may clarify our points of view.

Due to its historical approximation to the exact sciences, biological sciences view is based on the contemplation and declaration made by an intelligence (subject) about a mute, non-speaking thing (object). Although social sciences are close to the exact sciences' knowledge construction model, it is impossible for the subject to perceive and study the thing, because being a subject itself, it doesn't remain silent. The thing is a subject who speaks.

In my opinion, part of the present conceptual difficulties in Nursing that influence the construction of our knowledge/practice lies on dealing with other people, the client and his family: object or subject? On the one hand, the strong social and historical mark of the biologicist model maintains a significant influence in leading our eyes to the client as if he were an object and, therefore, mute. This position concentrates our efforts just on knowing this recognizable object – a monological knowledge only. On the other hand, we cannot ignore it is a speaking subject under pain of losing the human dimension of daily Nursing. Then, it is important to interpret and understand the subject, consequently, to have some knowledge about him – a dialogical knowledge only.

This ambiguity goes through several scenarios, countless interactions, processes (and the several results obtained) and products in professional, assistance and organizational Nursing. According to the "bakhtinian" view, which I consider interesting for our reflections on the profession, the subject who wishes to interpret and understand reality and the subject who gives subsidies to the knowledge of reality, and vice versa, are interlocutors who interact, who make dialogs and, thus, sense. It is an interactional and intersubjective dialogism, especially characteristic of relations between Nursing professionals and their clients and among Nursing professionals themselves.

Still, discourse may be a dialog among discourses; that would imply understanding them through the enunciation, social and historical context, ideology, intertext, polyphony and discourse heterogeneity. It is a dialog between recognizable



subjects, especially characteristic of Nursing scientific production. In spite of that, we must understand that the ambiguity derived from the relation subject/object of knowledge may penetrate Nursing scientific production discourse. It depends on how they considered the relation subject/object.

Such considerations may provide some indication for the reading of the texts presented in this issue of *Anna Nery School – Journal of Nursing*. Some of them focus on institutions where Nursing takes place: hospitals and schools. Others emphasize Nursing clients in several situations and scenarios where they can be found: households, health services, communities, cities or countries.

I think these articles should be understood as the expression of dialogs among interlocutors and dialogs among discourses. There is a variety of voices that are expressed through them, voices that have a certain historical and social insertion into the implied consequences.

It is up to the reader to decode and understand the authors' view while writing their texts/discourses: whether a subject/object perspective or a subject/subject perspective. I believe these discourses deserve full attention, for they are part of a diversity that is present in our professional reality. This journal is an opportunity Anna Nery School of Nursing offers its readers, a privileged space for an important share of the discourse in Nursing.